

1002 - USO DE ADJUVANTES EM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: HERÓIS OU VILÕES DA ASSISTÊNCIA?

Tipo: POSTER

Autores: VANESSA MEDEIROS DA NÓBREGA (CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA), FRACINILDA GOMES SANTOS FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY), ANA CLAUDIA SILVA DE LIMA (ATENDIMENTO DOMICILIAR), SIMONE DE SOUSA GOMES MEDEIROS (ATENDIMENTO DOMICILIAR), MARIANA MATIAS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARTTEM COSTA DE SANTANA (IFPE)

Introdução: Os adjuvantes são insumos materiais que complementam o cuidado às estomias de eliminação, juntamente às bolsas coletoras, com a finalidade de melhorar a adaptação do dispositivo à pele e tratar e/ou prevenir complicações na região periestomal¹. A utilização de forma inadequada compromete a adesividade do equipamento coletor, causando prejuízos à integridade da pele e interferindo na adesão aos cuidados². **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras/os que cuidam de pessoas com estomias de eliminação relacionada ao uso de adjuvantes na prática clínica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de enfermeiras com mais de três anos de experiência de atuação no cuidado a pessoas com estomias de eliminação, exercidos em Centro Especializado em Reabilitação, hospital e atendimento domiciliar, no município de João Pessoa, Paraíba. Realizou-se uma reunião para consolidação dos dados e síntese das experiências em maio de 2025. **Resultados:** Observou-se, na prática, que os adjuvantes trazem benefícios à pessoa com estomia quando há avaliação criteriosa do caso e orientações para o uso adequado. Entretanto, fatores como a capacitação para uso de adjuvantes prescritos e o momento em que ela foi realizada; o conhecimento e a habilidade da pessoa que realiza a troca; o acompanhamento do caso; e o tipo de estomia interferiram diretamente na eficácia do uso. Geralmente, as famílias e a pessoa recém-estomizada recebem as primeiras orientações para os cuidados em ambiente hospitalar. Todavia, durante a hospitalização, o estresse emocional dos envolvidos compromete a apreensão ou compreensão das informações fornecidas³. A demonstração dialógica da técnica de uso do adjuvante no ato da prescrição conforme a singularidade da pessoa estomizada, esclarecendo suas dúvidas e incentivo ao manuseio do material, favoreceu o processo de ensino e aprendizagem. O agendamento de consultas de enfermagem para reavaliação do caso quanto ao uso e às dificuldades em implementar as orientações no domicílio contribuiu para a prevenção de complicações e adaptação à rotina de cuidados, promovendo melhor aceitação da estomia no cotidiano. A troca supervisionada favoreceu a identificação de erros ou dificuldades no uso dos adjuvantes, possibilitando a correção da técnica e esclarecimento de dúvidas. Identificou-se que, por vezes, ocorrem mudanças na configuração do estoma durante o processo de cicatrização, exigindo aprimoramento da técnica de aplicação dos adjuvantes para adequada fixação da bolsa coletora. Em ileostomias, a prescrição temporária de adjuvantes foi importante para a recuperação da pele com dermatite úmida na região periestomal; e a pasta em tira e os anéis de hidrocoloides mostraram-se mais eficazes na nivelação e vedação da pele junto ao estoma, em comparação à pasta de estomia, que tende a ser removida em casos de alto fluxo de efluentes.

Conclusão: A avaliação criteriosa das características da pele periestomal e das condições físicas e emocionais da pessoa que realiza os cuidados com o estoma, aliada ao acompanhamento sistemático do caso, é fundamental para o uso eficaz de adjuvantes. Quando corretamente indicados e manejados, os adjuvantes contribuem para adesão do dispositivo, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.